

A relação entre fotografia e memória já foi abordada por BECEYRO (1978), BORCHERT (1981), DUBOIS (1986), GUIBERT (1981), LINDEKENS (1971); POLLACK (1989), RADLEY (1992), SOUZA CAMPOS (1992), entre outros. No entanto, no estudo de caso proposto, a observação recai sobre a análise das relações mantidas entre o retrato fotográfico, que por suas especificidades é depositário de elementos evocadores sobre o qual a memória, articulada em discursos verbal e não verbal, afirmará uma identidade, no grupo específico sobre o qual o trabalho debruça-se, fundada tal identidade na antecedência "nobre e culta" (assim afirmada pelos seus detentores). O estágio presente da investigação levanta dados que devem situar a produção e consumo do retrato fotográfico na cidade de Pelotas, nas quatro últimas décadas de 1900, desenvolvendo-se este levantamento de dados em arquivos, revistas e semanários jornais, estes últimos somando, no final do século passado em Pelotas, o número de 59. O levantamento que não conta com nenhum estudo anterior nas circunstâncias descritas de tempo e local, objetiva contextualizar o elemento deflagrador (o retrato fotográfico) do objeto de estudo proposto: a relação retrato, memória e identidade.